

# Nova tecnologia melhora atendimento médico nas UBS e desafoga os hospitais

**Computador da Saúde oferece vídeos, biblioteca virtual e recursos de interação para capacitar profissionais de Unidades Básicas de Saúde**

**M**édico da Unidade Básica de Saúde (UBS) atende paciente com problema cardíaco, requisita eletrocardiograma e tem dúvida sobre o laudo. Acessa uma página da Internet e envia o resultado do exame ao Instituto do Coração (Incor). Do outro lado, o especialista avalia o caso e, ainda pela rede virtual, envia sua opinião. A partir do contato, a doença é diagnosticada com segurança e o médico pode adotar os procedimentos corretos, na própria UBS.

Essa ação tem vários efeitos positivos, dos quais dois se destacam: o profissional da rede básica amplia seus conhecimentos clínicos e, com a ação imediata, evita a ida do enfermo ao hospital, onde são atendidos os portadores de doenças graves e de alta complexidade.

Essa prática está sendo implantada em 12 UBSs da capital. No interior do Estado, dois postos de saúde das prefeituras de Bauru e Tatuí dispõem da inovação tecnológica que, em breve, chegará a outras 80 cidades.

O novo procedimento integra o projeto-piloto *Computador da Saúde*, criado pela equipe da Disciplina de Telemedicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), por meio do Centro de Inovação e Pesquisa em Soluções de Telemedicina e Telessaúde.

**Missão educacional** – Na capital, UBS é posto da prefeitura que possui equipe do programa *Saúde da Família* (médicos, enfermeiros, auxiliares e agentes comunitários de saúde) para consulta e atendimento básico a crianças, jovens, adultos e idosos. Para acessar os novos recursos criados pelos pesquisadores da FMUSP, essas instituições recebem computador, impressora, *Webcam* e máquina fotográfica digital.

“Hoje, entregar computador não indica nada, é artigo de supermercado. Torna-se importante quando é solução em saúde com missão educacional. Foi assim que nasceu a idéia do *Computador da Saúde*”, afirma o médico Chao Lung Wen, coordenador do projeto-piloto e chefe da Telemedicina da FMUSP. Para ele, educação e formação são indispensáveis para diminuir gastos com tratamento de doenças. “Na dermatologia, por exemplo, uma simples lesão alérgica segue ao serviço terciário sem necessidade”.

**Aplicativos** – O *Computador da Saúde* oferece vários outros aplicativos que podem ser acessados pela Internet e são úteis às equipes do *Saúde da Família*. Há a biblioteca virtual, com publicações científicas, recursos de interação *on-line* e cursos a distância. Têm também recursos chamados *Cyberambulatório*, *Homem Virtual*, *Geração Saúde* e *Web Conferência*.

O *Cyberambulatório* é um sistema para obter uma segunda opinião especializada (áreas de medicina, enfermagem,



Dr. Chao: aconselhamento sobre casos específicos ou emergenciais por webconferência

nutrição e odontologia) de departamentos da FMUSP e discussão *off-line* de casos clínicos pela rede mundial. Para tanto, se, ao atender o paciente, a dúvida do médico envolver pele, olho ou coração, utiliza equipamentos especializados (dermatoscópio, oftalmoscópio e teleeletrocardiograma) para fotografar a área comprometida e enviar a imagem aos especialistas do Hospital das Clínicas (HC).

Outra opção é a *Web Conferência*, que funciona ao vivo para aconselhamento sobre casos específicos ou emergenciais.

O *Homem Virtual* é uma representação do corpo humano, que alia computação gráfica 3D ao conhecimento científico. Na atual edição, vídeos tridimensionais esclarecem problemas de hanseníase, diabetes e ciclo menstrual.

**Cadeia de saúde** – Chao acredita que os estudantes do ensino fundamental (duas últimas séries) e do ensino médio, público-alvo do *Geração Saúde*, podem espalhar as orientações recebidas entre familiares, amigos e colegas da escola, incentivando mudanças de hábito.

“Chamamos esse processo de construção de cadeia de saúde. Nosso projeto não consiste na cobertura de doenças e sim

na prevenção”, explica o coordenador do *Computador da Saúde*.

No meio do ano, a equipe da Telemedicina fará uma pesquisa parcial, para constatar se esse incentivo à capacitação médica e prevenção de doenças diminuiu atendimentos básicos de saúde nos hospitais.

**Viviane Gomes**

Da Agência Imprensa Oficial



Enfermeira Renata Barbosa, da UBS de Vila Piauí, mostra os conteúdos que costuma acessar no site Telessaúde



Máquina fotográfica digital faz parte do kit; imagem pode ser enviada a especialistas do HC



## Democratizando conhecimentos

Há pouco mais de um mês o *Computador da Saúde* chegou à Unidade Básica de Saúde Vila Piauí, região com 15.130 habitantes, no extremo oeste da cidade. Metade é usuária do SUS, 15,6% deles hipertensos e 4,4%, diabéticos.

A médica Thaís Ribeiro do Valle já usou o *Cyberambulatório* para enviar dúvida sobre laudo de eletrocardiograma. Ela diz que fotografar e encaminhar casos de pele para segunda opinião facilitará o trabalho dos médicos: “Conheceremos o diagnóstico, evitaremos complicações e o tratamento será mais rápido”.

Na equipe, todos compartilham a opinião de que a ferramenta torna desnecessária a ida do doente ao hospital especializado, onde o atendimento nem sempre é imediato. “Sem contar que às vezes falta dinheiro para condução”, justificam.

“O usuário pode até ir ao especialista, em casos graves, mas já com diagnóstico e tratamento iniciais”, acrescenta a enfermeira Renata Casagrande Barbosa, que elogia o conteúdo da biblioteca virtual. “É fabuloso! Antes, o acesso era parcial, agora lemos centenas de artigos científicos na íntegra”.

## Nove Estados usam o equipamento

O *Computador da Saúde* é a versão paulista do *Projeto Nacional de Telessaúde*, que integra, além de São Paulo, os Estados do Amazonas, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A FMUSP é uma das faculdades públicas convidadas pelo Ministério da Saúde para participar do projeto. Pela parceria, que começou no final de 2005, o órgão federal concede verba de R\$ 1,8 milhão por núcleo estadual e apoio institucional às universidades públicas, que criam tecnologia para desenvolver a educação a distância. Elas também se encarregam da manutenção dos equipamentos e da assistência aos postos de saúde.

A partir da base de dados do site *Telessaúde*, cada Estado é livre para definir sua estratégia de trabalho. Goiás e Ceará também decidiram adotar o processo criado em São Paulo.

## Brasileiros participam de feira de ciências e engenharia nos EUA

Hoje (9) embarcam para os Estados Unidos 15 estudantes brasileiros selecionados na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), que reúne alunos do último ano do ensino fundamental, médio e técnico. Os jovens, acompanhados de orientadores e representantes da feira brasileira, participarão da *59ª International Science and Engineering Fair – Intel Isef*, feira internacional de ciências e engenharia. Participarão do evento mais de 1,5 mil estudantes de todo o mundo.

A *Intel Isef* será realizada em Atlanta, entre os dias 11 e 15, e distribuirá aproximadamente US\$ 4 milhões em prêmios e bolsas de estudo. Em março deste ano houve a 6ª edição da Febrace, evento que objetiva estimular novas vocações em ciências e engenharia, por meio do desenvolvimento de projetos criativos e inovadores. Procura, também, aproximar as escolas públicas e privadas das universidades. Em 2008, participaram estudantes de 25 Estados, que enviaram 920 projetos.

Da Agência Imprensa Oficial

### SERVIÇO

Mais informações, pelo telefone (11) 3091-5661 ou no site [www.lsi.usp.br/febrace](http://www.lsi.usp.br/febrace)